

XI CODS

COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO

REFLEXÕES SOBRE UMA AGRICULTURA DA ZONA PERIURBANA DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO EM MARITUBA – PA

AUTORIA

Ciria Rosa

E-mail: ciriarosa1994@gmail.com

Instituição de filiação: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Philippe Sablayrroles

E-mail: Philippejean@ufpa.br

Instituição de filiação: Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Em 2017, iniciou-se a execução do Projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas”, no município de Marituba, componente da Região Metropolitana de Belém, no Pará. A Organização Não – Governamental a qual implementou o Projeto é o Centro Socioeducativo Fazenda Nova Esperança, vinculado ao Instituto Pobres Servos da Divina Providência, ligado a Igreja Católica. As atividades iniciais previstas na execução do mesmo eram as hortifrutigranjeiras e a doação de mudas de acerola através dos cursos de capacitação as famílias do Bairro São Francisco e nos adjacentes Bairro Novo, União, Novo Horizonte. Assim, o questionamento de pesquisa é: Quais os resultados que o projeto QPAU vêm proporcionando participantes do projeto? Para chegar a essa resposta foram elaborados os seguintes objetivos. O objetivo geral é: analisar os resultados que o projeto QPAU vêm proporcionando aos integrantes. Os objetivos específicos são: verificar se já existiam as práticas de agricultura entre os integrantes do Projeto, antes mesmo deles participarem deste; identificar as atividades previstas que foram realizadas e as não realizadas e por último descrever como o projeto vem contribuindo na melhoria de vida dos integrantes. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: o recurso do estudo de caso, uma matriz lógica das atividades realizadas e não-realizadas, entrevistas semiestruturadas com os membros do Projeto e com o ex-coordenador do mesmo. Os resultados produzidos pelo Projeto foram além das práticas de manejo agrícolas promovidas nos cursos, mas uma maior consciência ambiental, a possibilidade de comercialização dos produtos e uma integração afetiva entre os participantes.

Palavras-chave: Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas; Práticas de manejo agrícolas sustentáveis; Benefícios e resultados do Projeto.

Eixo Temático 1: Jovens pesquisadores

1. INTRODUÇÃO

É possível encontrar em muitos lares a existência de um quintal e nesses espaços talvez seja um ambiente de reprodução das práticas de plantações e manejos e que por vezes são cultivadas plantas medicinais, ornamentais, hortaliças, entre outros. Em relação ao hábito de manutenção nesses locais, este possa estar associado a aprendizagem repassada pela família ou o conhecimento adquirido pelo sujeito através dos outros meios educacionais.

Em Marituba, um município da Região Metropolitana de Belém, a partir de 2017 foi desenvolvido o projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas no Centro Socioeducativo Fazenda Nova Esperança (CESEFE), uma Organização Não – Governamental (ONG), vinculado ao Instituto Pobres Servos da Divina Providência (IPSDP), uma Instituição Internacional da igreja católica.

O CESEFE está localizado no Bairro São Francisco, zona periurbana do município e lá são atendidas as crianças da localidade e do entorno dos outros Bairros adjacentes, como o Novo Horizonte, União e Bairro Novo. O projeto QPAAU surge inicialmente para capacitar a Comunidade com as práticas agrícolas através dos cursos de capacitações.

Então, buscou-se responder à questão: Quais os resultados que o projeto QPAAU vêm proporcionando participantes do projeto? Para chegar a essa resposta foram elaborados os seguintes objetivos. O objetivo geral é: analisar os resultados que o projeto QPAAU vêm proporcionando aos integrantes. Os objetivos específicos são: verificar se já existiam as práticas de agricultura entre os integrantes do Projeto, antes mesmo deles participarem deste; identificar as atividades previstas que foram realizadas e as não realizadas e por último descrever como o projeto vem contribuindo na melhoria de vida dos integrantes.

Os procedimentos metodológicos empregados foram, pesquisas bibliográficas e documentais, uma abordagem predominantemente qualitativa. Os instrumentos de pesquisa foram formulários com entrevistas semiestruturadas, com uma amostra de oito integrantes do QPAAU, além do ex-coordenador o qual esteve presente desde a implantação do projeto e também registros fotográficos, observações empíricas, conversas informais as quais destacaram-se algumas informações relevantes. Utilizou-se o estudo de caso como ferramenta para fins de aprofundamento e destacando inúmeros aspectos (YIN, 2001).

Quanto a estrutura do texto, além da introdução à qual é a primeira seção, a segunda é composta pelos quadros teóricos: “Cultura e Natureza: Elementos da Identidade Social”; “A agricultura praticada no espaço urbano e periurbano”;

“Espaços Residenciais destinados ao cultivo e a plantação” e “Segurança Alimentar e Nutricional”. Esses tópicos procuram oferecer suportes de leitura relacionado a temática.

A terceira parte trata do projeto QPAU e está dividida em: “O projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas: Origem e Desenvolvimento”. Nesta subseção é descrita a entrevista realizada com o ex-coordenador do projeto e também foi elaborada uma matriz lógica, uma metodologia utilizada para avaliar políticas públicas, os quais procuram verificar as atividades as quais foram executadas e as quais não desenvolvidas, assim como a efetividade do projeto (COSTA E CASTANHAR, 2005).

O último subtópico é sobre “os participantes do projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas” e nesse procura identificar os resultados e os benefícios o qual o projeto vêm proporcionando ao seu público-alvo. O tópico quatro encerra com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura e natureza: elementos da identidade social

Em relação à semântica da palavra “cultura”, Gonçalves (2008) descreve que o termo está relacionado a prática do “cultivo”, ou seja, está ligado ao manejo e em tempos imemoriais as sociedades tribais ou pré-capitalistas foram pioneiras no desenvolvimento da agricultura e nesse período vários povos no mundo todo, em geral, tinham uma relação mística com a Natureza, pois era dela que retiravam a sua subsistências. Então, existiam famosas divindades associadas aos elementos que compõem a Terra, como o Deus Sol; a Deusa Lua, na mitologia Grega tinha o Deus Posêidon, uma figura associada aos mares, oceanos – a água – responsável pela navegação e no fluxo migratório de peixes, por exemplo.

Para Laraia (2001) a Cultura é definida como um conjunto de hábitos, costumes, regras, os quais são particulares aos indivíduos que vivem em grupos e na sociedade. Também é um elemento que não é estático em nenhuma sociedade, ou seja, com o passar das gerações sempre existirá mudanças culturais e isso influenciará em diversos aspectos como no humor, na culinária, nos saberes, entre outros.

Damatta (1986) complementa que a cultura também é uma interpretação da vida social, onde os grupos sociais interagem diante de suas próprias crenças, modos os quais influenciam o ambiente que vivem seja em uma Nação, Comunidade, Estado, logo isto é um diferencial deles em relação aos demais indivíduos.

Canclini (1997) também concorda que a cultura vai se transformando e modificando e às vezes até mesmo impõe novos padrões na vida dos indivíduos. As mídias sociais, digitais, meios de comunicação e a tecnologia são fatores que moldam as perspectivas de vida dos sujeitos. Ter um contato visual com outras realidades cria vocabulários, formas de se vestir e conhecimento de como era o comportamento de gerações passadas simplesmente ao assistir uma novela ou outro programa na televisão.

A cultura também promove o resgate de antigas tradições que também se perderam com os processos de convergências, então é muito comum encontrar ou conhecer pessoas que explicam como ocorriam os hábitos ou práticas há muitos anos atrás. Por isso Hall (1997) explica que os processos globais os quais envolvem a tecnologia focado nas sínteses e o embate entre o “velho” e o “novo” proporcionam o resgate e/ou surgimento de novas formações alternativas que compõem a diversidade das identidades socioculturais.

2.2 A agricultura praticada no espaço urbano e periurbano

Machado e Machado (2002) caracterizam que convencionalmente a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) é aquela ao qual são realizadas as práticas de cultivo, plantação, criação de animais, produção de hortifrutigranjeiros, entre outros que estejam dentro das áreas urbanas e no entorno delas, respectivamente.

Dubbeling e Santandrieu (2003) ressaltam que na AUP os vários alimentos produzidos servem para a subsistência da família e/ou à comercialização para fins de abastecimento dos mercados locais. São utilizados os diversos tipos de espaços residenciais, como: telhado, quintal, calçadas, praças, entre outros. Diferente da agricultura praticada no meio rural que possui a característica dos espaços maiores, com grandes propriedades, em hectares; na AUP cada lugar de uma residência pode ser otimizado para a utilização da prática do cultivo.

Segundo Carvalho e Arrais (2015) existe uma categoria social que é a agricultura familiar urbana, também compreendida com o envolvimento da família que por vezes possuem uma área significativa para a criação de animais de pequenos portes e grandes portes e que a escoação dos seus produtos são vendidos e tem por destino principal as cidades, estes espaços se localizam no limite de cada zona rural, como exemplo, os assentamentos.

No Brasil, o Estado de São Paulo é um dos maiores produtores de agricultura urbana e periurbana, além do destaque dos produtos agroecológicos e orgânicos, isto se deve principalmente pela crescente expansão urbana do Ente Federativo e em decorrência disso os limites entre o urbano e rural por vezes são de difícil separação,

pois algumas áreas urbanizadas estão próximas as formações naturais como rios, mananciais, florestas, etc. (GIACCHÉ E PORTO, 2015).

2.3 Espaços residenciais destinados ao cultivo e plantação

O quintal é uma área da residência, geralmente, das casas e possuem seus tamanhos bastante variados, pois existem espaços com metragens significativas em hectares ou até mesmo um metro quadrado (M²). Em alguns casos, nesses ambientes são cultivadas hortaliças, plantas, criação de animais de pequenos portes e ainda dependendo das condições favoráveis existem a possibilidade do crescimento de árvores e/ou mesmo jardinagem e/ou cultivos.

Quanto a dimensão da área do quintal, em um documento produzido pelo extinto Ministério Social do Desenvolvimento e Combate à Fome (2010) utilizava-se o termo “Quintal Agroflorestal”, pois tratavam das propriedades às quais são viáveis para produção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) que consistem num consórcio entre árvores de pequeno ou médio porte com as de grande porte, que são plantadas conforme a necessidade dos indivíduos, logo as espécies arbóreas podem ser florestais, frutíferas, medicinais. Além da utilização da adubação verde, que inclui o uso de sementes que facilmente germinam (mamão, abóbora, feijão, milho...).

Anjos, Anjos e Silva (2016) ressaltam que nem sempre os quintais são de fato produtivos para plantação e nem sempre o cultivo é capaz de suprir as demandas necessárias para o consumo familiar. As pessoas que os tratam não têm, em geral, sempre a garantia da independência alimentar, já que seria necessária a compra de alguns alimentos, pois estes por inúmeros fatores não podem ser produzidos nas suas propriedades. Porém, os quintais ou espaços destinados ao cultivo podem gerar uma economia no orçamento familiar, porquê os próprios moradores podem e/ou plantam para o seu próprio consumo.

A prática do cultivo segundo os autores acima (2016) proporciona a sensação de bem-estar para os sujeitos que manejam a terra. Cultivar por vezes chegar a ser um costume repassado de gerações em gerações, em alguns casos, algumas pessoas tiveram ancestrais que eram agricultores ou mesmo trouxeram seus costumes quando vieram para as cidades devido a migração do êxodo rural e adaptaram suas técnicas aos espaços disponíveis nas suas residências ou em outras áreas e/ou lugares disponíveis nos municípios.

2.4 Segurança alimentar e nutricional (SAN)

No Brasil, no ano de 1993, foi criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA). Antes disso, no início da década de 1990, o sociólogo brasileiro Herbert de Souza lançou a campanha de Combate à Fome, cujo lema era “A fome não pode esperar”. Nos anos 1980, a carestia e a fome estavam associadas ao desemprego e à pobreza, mazelas sociais que foram agravadas com as políticas econômicas as quais causaram de recessões e o aumento exponencial da inflação no mesmo período (MALUF, MENEZES E VALENTE, 1996).

Os autores acima (1996) caracterizam a segurança alimentar como dependente de uma esfera maior na qual os atores governamentais precisariam ter “a capacidade de imprimir a dinâmica ao processo de desenvolvimento de uma sociedade organizada”. Em relação a isso está aglomerado outro termo que é o da segurança nutricional o qual abrange “o consumo de alimentos seguros que satisfaçam suas necessidades nutricionais, seus hábitos e práticas alimentares culturalmente construídos”. No Brasil, entrou em vigor a Lei n.º 11.346 de 15 de setembro de 2006 e no art. 4º é definida a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN):

I - A ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição de alimentos, incluindo-se a água, bem como das medidas que mitiguem o risco de escassez de água potável, da geração de emprego e da redistribuição da renda;

II – A conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos;

III – a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, incluindo-se grupos populacionais específicos e populações em situação de vulnerabilidade social;

IV – A garantia da qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica dos alimentos, bem como seu aproveitamento, estimulando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis que respeitem a diversidade étnica e racial e cultural da população;

V – A produção de conhecimento e o acesso à informação;

VI – A implementação de políticas públicas e estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do País;

VII - A formação de estoques reguladores e estratégicos de alimentos (BRASIL, 2006).

Do ponto de vista Institucional brasileiro a SAN também considera o fator cultural como uma forma de diferença de hábitos e costumes alimentares dos mais diversos grupos de indivíduos os quais compõem as Regiões da Federação e reconhece que a população do país é heterogênea e com grande diversidade sociocultural. A SAN definida no Brasil abrange os aspectos higiênicos e sanitários como critérios de garantia do consumo alimentar, assim como o acesso a água potável e a promoção políticas públicas ao enfrentamento e combate à fome para os grupos em situação de vulnerabilidade social.

Nos anos 1990 também tiveram diversas Conferências Mundiais envolvendo o tema da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Especificamente, em 1996, os países membros da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), no qual o Brasil também é signatário documentaram a: “Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação” no qual cabem aos governos garantirem a segurança alimentar à sua população, para isso deve-se criar políticas públicas as quais promovam a geração de emprego e renda e o acesso a alimentos de acordo com as possibilidades dos indivíduos poderem adquiri-los, além de fomentarem a agricultura familiar.

Carvalho et. Al. (2013) analisa que no Brasil, Argentina, México e Panamá a FAO criou um projeto intitulado de “Análise e Fortalecimento de Programas de Alimentação e Nutrição Comunitária” no qual visava trocar experiências entre as nações as políticas públicas que foram realizadas no Brasil como o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa Nacional de Alimentação e Suplementação de Vitamina A. O objetivo do Projeto era verificar como as Instituições lidam com a SAN e nisso foram realizados métodos os quais medem a escala de SAN, o método antropométrico é o mais comum nos países membros.

Pesanha, Santos e Mitchel (2008) apresentam os indicadores utilizados para mensurar a SAN, um deles é o método antropométrico que mede a altura e peso de bebês e crianças para designar dados referentes a má alimentação como desnutrição, subnutrição e obesidade. Contudo existem outros como as pesquisas de orçamento doméstico e a ingestão de alimentos, ambos são quantitativos, pois visam transformar a compra e a ingestão de alimentos em porções e transformá-los em nutrientes, assim seria possível estimar o grau da SAN.

Em relação a alimentação e a própria SAN Carneiro Et. Al. (2013) e Strate e Costa (2018) acreditam que os quintais produtivos nos quais às famílias realizam o cultivo no entorno das suas residências podem ser uma forma de garantirem um

percentual de nutrientes e ainda uma forma de se alimentarem de forma saudável, além de também, em potencial, gerarem renda com os excedentes dos produtos ou animais que integram esses espaços. Nos quintais produtivos existem relatos de que ocorram a diminuição ou restrição do uso dos defensivos agrícolas químicos, produtos os quais cientificamente, em quase sua totalidade foram comprovados que causam danos à saúde humana, impactos ambientais e outros efeitos irreversíveis.

3. O PROJETO “QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS EM ÁREAS URBANAS” MARITUBA – PA

3.1 O projeto quintais produtivos agroecológicos em áreas urbanas (qpaau): a origem e o desenvolvimento.

O Centro Sócio Educativo Fazendinha Nova Esperança (CESEFE) foi inaugurado em 17 de abril de 2004 e atende o público infanto-juvenil dos bairros São Francisco, União, Bairro Novo e Novo Horizonte, todos de Marituba. Está localizada no seguinte endereço: Rua da Cerâmica, Passagem Leste, nº 04, às margens do Rio Maguari. O terreno possui as seguintes dimensões (100m x 400m) o equivalente a aproximadamente dois hectares.

Na Fazendinha Esperança são ministrados cursos do projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas (QPAAU), além das aulas de danças e ações pedagógicas com as crianças que residem no Bairro do São Francisco e adjacências. O (CESEFE) faz parte de uma Organização Não-Governamental (ONG) ligada ao Instituto Pobre Servos da Divina Providência (IPSDP) que pertence a igreja católica e é mantida através de doações às quais quaisquer pessoas podem realizá-las através do site da Instituição, pois está disponível uma aba para as doações.

Foi concedida uma entrevista, em 16 de dezembro de 2019, em Belém – PA, com Kleber Almeida de Albuquerque. Ele era coordenador da Fazendinha Nova Esperança, servidor público da Prefeitura Municipal de Marituba – PA, pedagogo e estava lotado naquela Instituição. Permaneceu lá até julho de 2019, quando foi convocado pela prefeitura de Ananindeua – PA a ocupar a vaga de professor no Município.

O Projeto QPAAU foi idealizado pela Eng.ª Agrônoma Antônia do Socorro Aleixo Barbosa e tinha como objetivos gerais, conforme mostra a coluna 1 no Quadro 1 da

Matriz Lógica do Projeto, implantar atividades hortifrutigranjeiras às famílias carentes e melhorar suas condições de vida e contribuir para o padrão de vida e a segurança alimentar em termos nutricionais.

Quadro 1: Matriz Lógica do Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas

OBJETIVOS GERAIS:	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	METAS	DIAGNÓSTICO INICIAL:	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	RECURSOS APLICADOS:
Oportunizar às famílias carentes melhores condições de Vida através do Cultivo de Hortaliças e da Criação de Animais de Pequeno Porte	Otimizar os quintais convencionais pertencente às famílias a implantação das atividades Hortifrutigranjeiras e frutíferas como fonte de proteínas, vitaminas e Sais Minerais além de torná-los quintais limpos e produtivos.	Capacitar os pais e/ou responsáveis das crianças e adolescentes atendidos na Fazendinha Esperança	Projeto Esperança na Terra	Frutíferas	Materiais para as aulas
				Compostagem	
				Floricultura	
				Coleta Seletiva	
				Defensivos e Fertilizantes Naturais	Doações das Sementes
				Participação em Eventos	
Contribuir para a Melhoria do Padrão de Vida e Segurança Alimentar em Termos Nutricionais	Promover a capacitação das famílias envolvidas, aplicando técnicas Adequadas de cultivos e criação de animais de pequeno porte.	Inserir ao Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos em Áreas Urbanas os moradores do Bairro São Francisco e Adjacências	Descarte Incorreto dos Resíduos Sólidos ao redor da Fazendinha Esperança	Associativismo, Cooperativismo e Empreendedorismo	Equipamentos para as Atividades
	Acessar alimentos de boa qualidade e produção de baixo custo;	Ministrar as Capacitações para um Total de 50 pessoas;			
				Plantas Medicinais	Lanches
				Oleícola Básica	

Fonte: Elaborado por Ciria Rosa, 2020.

Na coluna 2, mostra os objetivos específicos os quais o Projeto QPAAU pretendia desenvolver suas ações, foi executado em 2017, conforme confirmam Albuquerque, Barbosa e Silveira (2018) que estava “visando despertar por meio de ações junto aos moradores de baixa renda dos bairros vizinhos ao Centro Socioeducativo Fazendinha Esperança”. Essas Ações seriam capacitações em cursos ministrados pela Instituição que estão elencados na coluna cinco.

Inicialmente, a estratégia de execução do Projeto tinha como público – alvo os pais ou responsáveis das crianças e jovens atendidos na CESEFE, no entanto, teve uma baixa aderência desses grupos e então foram feitos materiais de propagandas,

cartazes espalhados pelo bairro São Francisco e nas escolas do mesmo. Contudo, segundo o ex-coordenador da Instituição, o projeto QPAAU atingiu o número significativo de participantes quando ele mesmo realizou a divulgação nas ruas, assim as pessoas eram abordadas e ele explicava o que era o Projeto.

O antigo funcionário ressalta ainda que o total de pessoas beneficiadas pelo projeto previsto para 50 foi apenas alcançado quando os participantes matriculados aplicavam seus conhecimentos nos seus próprios quintais e também convidavam seus amigos e vizinhos, que por vez perceberam os resultados das atividades nos quintais e se interessaram, pois também gostariam de ter os mesmos benefícios proporcionados. Logo, foram cumpridas previstas na coluna 3.

Em relação a coluna 4, anteriormente, no CESEFE foi desenvolvido o Projeto “Esperança na Terra”, neste as crianças tinham oficinas, cursos e capacitações sobre horticultura, criação de galinhas, então na Instituição o público atendido eram apenas as crianças e adolescentes os quais já tiveram contato com essas atividades. Todavia, o Projeto QPAAU era focado em pessoas que antes, em grande parte dos participantes, não tinham contato com a práticas e manejos agrícolas.

O principal diagnóstico utilizado como referência para o Projeto QPAAU foi a situação do descarte irregular dos resíduos sólidos no entorno do CESEFE, a fotografia 1 abaixo mostra como o lugar estava tomado pelo “lixo” e em outro momento a transformação do espaço através da educação ambiental que a comunidade adquiriu.

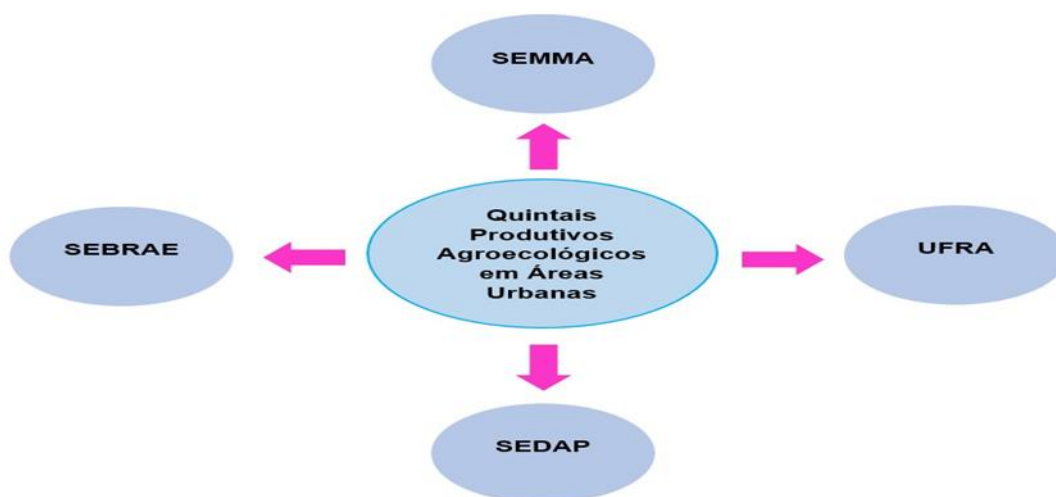
Fotografia 1: Situação dos Resíduos Sólidos no entorno da Fazendinha Nova Esperança



Fonte: *Google Maps*, 2019/ Kleberon Albuquerque, 2019/ Jamilly Silva, 2019.

Sobre as atividades desenvolvidas, descritas na coluna 5, o projeto buscou parcerias como a Universidade Federal do Pará (UFRA), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Marituba (SEMMA) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP). Esta última contribuiu com a indicação para a participação em eventos, como feiras. O fluxograma 1 demonstra esses parceiros iniciais.

Fluxograma 1: Parceiros Iniciais do QPAU



Fonte: Elaborado por Ciria Rosa, 2020.

A UFRA dispôs de estagiários, estudantes de agronomia que fizeram o levantamento sobre as espécies botânicas existente nos quintais dos participantes e também a Instituição ministrou cursos como plantas medicinais, o qual não estava previsto inicialmente, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) também colaborou com a capacitação, posteriormente e ambas realizaram a capacitação das plantas ornamentais. A SEMMA realizou cursos como coleta seletiva e reaproveitamento e reutilização dos resíduos sólidos como as garrafas pets, além de cursos de corte e costura. O SEBRAE colaborou com cursos como empreendedorismo e associativismo.

Outros parceiros posteriores foram o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a Empresa Brasileira de Pesquisas em Agropecuária (EMBRAPA). O ex-coordenador destacou que sempre no projeto os gestores estavam e buscavam novas parcerias que viessem a somar com o mesmo. Essas realizações também serviram para fortalecer o projeto e para driblar outras atividades as quais estavam

inicialmente previstas, mas por inúmeros, principalmente, os recursos não culminaram a acontecer como a criação de galinhas e a doação de mudas de acerola.

Os recursos aplicados conforme estão na última coluna no Projeto QPAAU estavam previstas as capacitações que envolviam a criação de galinhas caipiras, no entanto, essa não foi realizada, pois o projeto foi financiado com o recurso advindo do Banco da Amazônia S.A (BASA/SA) o qual correspondia ao valor total de R\$ 15.000, sendo que as compras realizadas com a primeira parcela que foi R\$10.000 foram utilizadas na aquisição de materiais escolares; equipamentos: estruturas para estufas, pás e ancinhos que serviriam nas aulas práticas; insumos agrícolas: “kites de sementes” e adubos os quais eram: o farelo de osso, calcário e a torta de mamona.

A segunda parcela do recurso seria investida nas compras de pintos para realizar a atividade da criação de galinhas caipiras, no entanto, houve um problema no IPSPD, o qual o ex-coordenador não soube exatamente informar o que aconteceu. Culminou no atraso na prestação de contas com o BASA, pois o mesmo prestava contas diretamente com o Banco, já o CESEFE lidava com o próprio Instituto. Consequentemente, o problema relacionado a prestação de contas teve impacto no financiamento, pois não foi repassado os outros R\$5.000 ao Projeto QPAAU destinados às atividades granjeiros.

Ainda foi relatado que houve do financiamento do BASA ao Projeto QPAAU, e o CESEFE apoiou o início das atividades com o fornecimento dos lanches aos participantes e também disponibilizou os materiais disponíveis.

Outro curso que não foi completamente realizado como previsto foram os das frutíferas, pois inicialmente os participantes do projeto receberiam apenas mudas de acerola, mas pela falta de recursos a equipe envolvida nesse conseguiu doações de mudas através da EMBRAPA que doou as de açaí.

3.2 Os participantes do projeto quintais produtivos agroecológicos em áreas urbanas

Em um estudo anteriormente realizado por Silva (2019) já foram identificados nos quintais produtivos dos participantes dos projetos os seguintes grupos cultivados descritos na tabela 1, o grupo de plantas florestais representam a menor quantidade presentes nesses espaços, as plantas medicinais e as hortaliças são as que exibem as maiores proporções entre os membros.

Tabela 1: Principais Grupos Cultivados no QPAAU

Grupos Cultivados	%
Plantas Medicinais	24%
Hortaliças	24%
Frutíferas	31%
Plantas Ornamentais	16%
Plantas Florestais	4%

Fonte: Jamilly Raiane Siqueira da Silva, 2019.

Na pesquisa da autora acima (2019) é possível considerar que as dimensões dos quintais dos participantes são propícias a plantação de árvores e provavelmente estas estiveram desde a fundação da casa. Com a expansão da urbanização nas cidades, os metros quadrados passam a ser mais valorizados e frequentemente nos quintais das residências das pessoas que vivem nas áreas urbanizadas são expandidos para fins de ampliar as casas e concretados, fato que os tornam inférteis ao desenvolvimento e crescimento de árvores. No caso de Marituba, esta que pertence a RMB e indubitavelmente também recebeu as migrações advindas do êxodo rural e naquele Bairro São Francisco, uma parcela dos moradores ainda as possuem nos seus quintais.

A fotografia 2 abaixo mostra um espaço no CESEFE onde são ministradas as aulas aos participantes do projeto QPAAU e também o reaproveitamento de garrafas de plásticos e vidros, os quais foram customizados e reutilizados para servirem de vasos às plantas, além de comporem a decoração, isto demonstra as aplicações dos conhecimentos adquiridos nos cursos de capacitações pelos membros. Inclusive, anteriormente nesse lugar destinado as aulas para os cursos dos QPAAU era um criadouro de porcos, mas estava desativado e foi transformado em um “espaço de aprendizagem”, nas conversas informais com alguns participantes esse espaço significou um ganho, pois cada vez as aulas eram ministradas em diferentes locais da própria Fazenda Nova Esperança e/ou nas casas dos integrantes.

Fotografia 2: Estante com vasos de garrafas de vidro e pets



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Nas entrevistas obtidas com oito dos participantes do Projeto QPAAU, a maioria possui entre 40 a 70 anos de idade e nos seus domicílios moravam geralmente com três ou seis pessoas. Sobre a origem a qual vieram, a maioria deles não nasceram em Marituba e sim de outros municípios do Estado do Pará.

Nos rendimentos dos participantes do projeto e suas profissões uma parte dos sujeitos sociais são profissionais autônomos e outros são funcionários públicos, apenas dois são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e os demais não recebem outros benefícios sociais, como a aposentadoria.

Sobre as experiências anteriores com o ato de cultivar e plantar, alguns ressaltaram que não tinham antes de participarem das capacitações dos QPAAU, contudo outros relatam que já tinham contato, pois seus familiares eram agricultores e repassaram os conhecimentos aos mesmos.

Em relação ao horário o qual dedicam ao tratamento no seu quintal, grande parte não possui um horário fixo, alguns não o realizam com tanta frequência, outros alternam os turnos, seja pela manhã ou pela tarde e além de passarem horas ou o dia todo quando podem. Além disso, a maioria conta com a ajuda e o apoio da família na manutenção do espaço.

Quanto a contribuição do projeto à alimentação saudável da família, grande parte dos participantes adquiriram mais consciência a respeito da produção alimentar, logo quase todos garantem que os produtos os quais ingerem são mais saudáveis.

Alguns inseriram mais hortaliças nas suas dietas e outros o fato de produzirem seus próprios alimentos significou uma economia no orçamento familiar, já que não precisavam mais comprarem nos mercados.

O projeto proporcionou aos integrantes as seguintes práticas de cultivo e manejo mais sustentáveis como a produção da compostagem, adubos, a restrição de agrotóxicos, passando a utilizarem defensivos caseiros, capacitações como enxertia, alpurquia, bonsai, o manejo com plantas medicinais e ter a possibilidade de uma horta nas suas residências.

De modo geral, todos os participantes tiveram um aumento das suas produções, uma participante inclusive vivenciou a possibilidade de agregar valor com as hortaliças, pois não apenas servia para o consumo, mas também a ser comercializada. Eles também tiveram, de maneira geral, o aumento das suas rendas e alguns comercializaram nas suas próprias residências e também nos eventos os quais participaram. No ano passado estiveram no Flor-Pará, Feira do Livro de Marituba, Pará Negócios, outra participante afirmou: “Que onde as portas se abrem, nós estamos lá!”, então os eventos são uma oportunidade de escoarem e venderem suas produções.

Fotografia 3:
Compostagem



Fotografia 4: Charque à
Moranga



Fotografia 5: Óleo
de Urucum



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

As fotografias acima apresentam algumas produções realizadas pelos participantes do Projeto QPAAU. No CESEFE os participantes realizam a compostagem em uma outra área para fins de que possa servir nas aulas práticas. O Charque à moranga é um prato da aula de culinária ministrada. O óleo de urucum é uma produção de outra integrante do projeto.

Entre os membros do QPAAU é quase uma unanimidade os seus sentimentos em relação as práticas do cultivo, pois a eles são proporcionados a sensação de prazer, uma terapia, uma sensação indescritível a sua relação desenvolvida com o meio ambiente o qual estão inseridos. Além disso, o projeto trouxe a eles a possibilidade de adquirirem maior aprendizagem, de ter convívio e sociabilidade com os colegas, foram relatadas as práticas de mutirões os quais eles realizam nos quintais dos seus parceiros.

Alguns participantes acreditam que o projeto poderia ser cada vez mais melhorado se tivesse mais recursos financeiros, a possibilidade de terem uma entidade como uma pessoa jurídica entre os membros, no entanto isso acarretaria maiores custos os quais seriam repassados aos integrantes. Em alguns outros relatos foram afirmados que muitas realizações foram concretizadas, pois outras pessoas as quais participaram conseguiram empregos nas floriculturas, a presença nos eventos já foi um ganho significativo, ou seja, algo além das atividades previstas.

4. CONCLUSÃO

O Projeto QPAAU teve por seu principal diagnóstico o descarte irregular dos resíduos sólidos no entorno do CESEFE, assim esse surge, consideravelmente também como uma ação à promoção da educação ambiental com o propósito de gerar mudanças e enfrentamento através das práticas de cultivo de ornamentais ocasionando modificações de modo que não possam ocorrer novamente essas mazelas.

O CESEFE já possuía as experiências nos cursos de capacitações relacionados as práticas hortifrutigranjeiras, no entanto, eram exclusivamente voltadas ao público infante-juvenil. O QPAAU contemplou outros atores sociais na sua ação, as pessoas adultas do entorno da Instituição promovendo práticas agrícolas, aos sujeitos que não possuíam esses conhecimentos, aos outros os quais já tinham, mas puderam aprofundá-los e em geral todos agregaram mais conscientização ambiental acerca dos alimentos e a forma de como os são produzidos e também passaram a consumir mais hortaliças devido a possibilidade de estarem produzindo-as. Outro ganho foi a oportunidade de mais do que consumir seus alimentos conseguirem comercializá-los vendendo nas suas próprias residências ou nos eventos.

Com recursos, consideravelmente, baixos o projeto pode fazer a aquisição de materiais de expediente usados nas aulas práticas. Das atividades previstas apenas a doação de mudas de acerola e a criação de galinhas não foram realizadas, mas os gestores do Projeto buscaram outras estratégias para driblar as situações como as parcerias da EMBRAPA a qual doou as mudas de açaí e outras com a EMATER, SEBRAE, SEMMA, SENAR e a UFRA, a qual puderam auxiliar com outros cursos de capacitações.

Embora o projeto ainda possua outras demandas e necessidades, o mesmo se demonstrou efetivo, pois apesar das dificuldades e desafios encontrados na sua execução, os QPAAU obtiveram realizações além das quais estavam previstas na sua formulação e implantação promovendo a educação ambiental e a inclusão socioeconômica dos atores sociais.

O Projeto é um exemplo de como os arranjos institucionais em conjunto podem promover transformações sociais positivas, assim promovendo ações de cidadania aos sujeitos sociais. Outro elemento fundamental na sustentação dos QPAAU é a afetividade que os integrantes possuem e foram fortalecendo ao longo da execução do mesmo.

Então, como recomendações as futuras pesquisas referentes aos grupos os quais estão nas situações similares aos QPAAU os elementos a serem analisados são as relações de afetividade e/ou reciprocidade, o papel o qual a governança desempenha aos sujeitos sociais, a agricultura urbana como um agente sustentável aos mais vulneráveis socialmente. E também que outras Instituições possam se interessarem e firmarem parcerias com o CESEFE.

REFERÊNCIAS

ALBURQUEQUE, Kleberon Almeida de; BARBOSA, Antônia do Socorro Aleixo; SILVEIRA, Rosângela Caetano. Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos: Diagnóstico Inicial. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL: INTERDISCIPLINARIEDADE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO, 2018, Belém. Anais ... Pará: UFPA, 2018 ANJOS, Mônica de Caldas Rosa; ANJOS, Adilson dos; SILVA, Adriella Camila Gabriela Furtado da. Quintais Produtivos: Para Além do Acesso à Alimentação Saudável, um Espaço do Resgate do Ser. Guaju: Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável, v.2, n.1, p. 77 – 101, jan. / jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 11. 346, de 15 de setembro de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 set. 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm.

Acesso em: 24 jan. 2020.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350

CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar. Revista Brasileira de Agroecologia. V. 8. n. 2, 2013.

CARVALHO, Alice Teles Et. Al. Métodos de análise em programas de segurança alimentar e nutricional: uma experiência no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. V. 18. n. 2, p. 309 – 321, 2013.

CARVALHO, Yara Maria Chagas, ARRAES, Nilson Antônio Modesto. Agricultura Urbana e Agricultura Familiar: Interfaces conceituais e Práticas. Informações Econômicas, São Paulo, SP, v. 45, n. 6, p. 45-59, Nov./ Dez. 2015.

COSTA, Frederico Lustosa; CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública. V. 37. N. 05, 2005.

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In: Da MATTA, Roberto (Org.). Ensaio de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 1986. p. 121 – 128.

DUBBELING, Marielle; SANTANDREU, Alain. Agricultura Urbana: motor para o desenvolvimento municipal sustentável. In: ___ Orientações para a Formulação de Políticas Municipais para a Agricultura Urbana. n. 1, fev. 2003. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/handle/10625/48068>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GONÇALVES, Júlio César. Homem-natureza: uma relação conflitante ao longo da história. São Paulo, dez. 2008. Revista Multidisciplinar da Uniesp. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/17.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

GUIACCHÊ, Guilíia; PORTO, Lya. Políticas públicas de Agricultura Urbana e periurbana: uma comparação entre os casos de São Paulo e Campinas. Informações Econômicas, São Paulo, SP, v. 45, n. 6, p. 45-59, Nov./ Dez. 2015.

HALL, Stuart. The centrality of culture: notes on the cultural revolutions o four time. In: THOMPSON, Kenneth (ed.). Media and cultural regulation. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de. Agricultura Urbana. Documentos, Planaltina, DF, Jun. 2002.

MALUF, Renato; MENEZES, Francisco; VALENTE, Flávio. Contribuição ao Tema Segurança Alimentar no Brasil. Cadernos de Debate. V. 04. p. 66 – 88, 1996.

PESSANHA, Lavínia; SANTOS, Cristina Vanier; MITCHEL, Paulo Vicente. Indicadores para Avaliar a Segurança Alimentar e Nutricional e Garantia do Direito Humano à Alimentação: Metodologias e Fontes de Dados. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2008, Caxambu. Anais ... Minas Gerais: UFMG, 2008.

SILVA, Jamilly Raiane Siqueira da. Caracterização Socioeconômica e Ambiental de Quintais Urbanos em Marituba, Estado do Pará. 2019. 40f. TCC apresentado ao curso de Agronomia na UFRA para obtenção do grau de Bacharel em Agronomia.

STRATE, Mirian Fabiane; COSTA, Maria Sonia da. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável das mulheres rurais no RS – Brasil. Brazilian Journal of Development. V. 04. n. 07, 2018.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ⁱ Atualmente é uma Secretaria Especial do Desenvolvimento Social vinculada ao Ministério da Cidadania. Disponível em: <http://mds.gov.br/@search?Subject%3Alist=Minist%C3%A9rio%20do%20Desenvolvimento%20Social%20e%20Combate%20%C3%A0%20Fome>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ⁱⁱ Disponível em: <http://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>. Acesso em: 24 jan. 2020.

ⁱⁱⁱ Disponível em: <http://cesmmarituba.org.br/unidades/fazendinha-esperanca>. Acesso em: 28 jan. 2020.

^{iv} Disponível em: <https://www.pobresservos.org.br/institucional/estrutura-juridica/institutos/ipsdp>. Acesso em: 28 jan. 2020.

^v Disponível em: http://www.ananindeua.pa.gov.br/diario/public/diariopdf/2019_DIARIO_DE_JULHO.pdf. Acesso em: 04 fev. 2020.